

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Lirector e proprietario

Anselmo de Sousa

Órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redacção

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Quinta feira 1 de agosto de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes 600 reis
Provincias, 6 mezes 680 »
Numero avulso 60 »

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

COMISSÃO EXECUTIVA

ACTA N.º 63

Sessão em 11 de julho de 1901

A's 9 horas da noite, na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Vieira da Silva, Correia Pinheiro, Pedro Ferreira e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão pelo sr. presidente.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lido o seguinte expediente:

Do ministerio da guerra, reconhecendo a filial de Chaves, á qual concede regalias identicas ás filiaes já estabelecidas. Da direcção geral do ultramar e inspecção do Arsenal da Marinha, concedendo entrada no arsenal aos socios da União, por occasião da chegada de Suas Magestades. Da Camara Municipal de Lisboa, enviando 10 admissões a bordo do vapor D. Augusto tambem com o mesmo fim.

Da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, sobre uma reclamação da 1.ª filial.

Do socio honorario D. Eduardo de Lete, de Zaragoza, pedindo o seu distinctivo.

Do sr. Augusto Dias Antunes sobre a fundação de uma filial em Mafra.

Das 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª e 8.ª filiaes sobre diversos assumptos. Da Sociedade de Atiradores Civis da Guarda, enviando copia da acta da sua constituição, e pedindo o seu reconhecimento como filial da União.

Foram approvados socios ordinarios os srs. José Maria Peres Blanco, José Roquette d'Oliveira, Alfredo Junqueira de Figueiredo, José Cecilio Mexia da Costa e João Rosado, os quaes tomaram respectivamente os n.ºs 296 a 300.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Agradecer e declinar o convite da Camara Municipal e sollicitar ao presidente do conselho gerente, a honra de conjunctamente com 3 delegados da commissão executiva, e os socios que se aggregarem, dar as boas vindas a S. M. El-Rei, como presidente honorario da União, no dia da sua chegada.

Pedir ao ministerio da guerra, auctorisação para que o programma da proxima epocha, seja apresentado até 15 de setembro.

Pedir ao mesmo ministerio, auctorisação para que a medalha da União possa ser usada com fita vermelha.

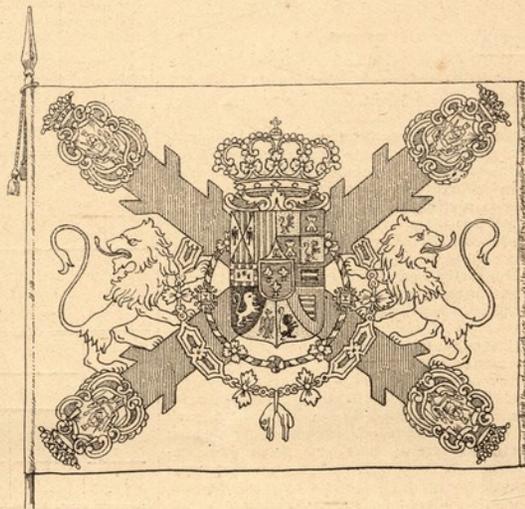
Concorrer com um premio e medalhas para o concurso de tiro, realisavel em Leiria sede da 1.ª filial, em 31 do corrente. Representar-se a União n'esse concurso por 2 delegados com os socios que os queiram acompanhar; convidar os grupos Patria, Suíço e filiaes, a representarem-se n'essa festa.

Reconhecer como 10.ª filial da União, e nas condições das outras já estabelecidas, a Sociedade de Atiradores Civis da Guarda.

Enviar á 9.ª filial, medalhas para os primeiros quatro classificados no torneio de 27 de junho.

Dar expediente aos assumptos, ponderados pelas filiaes.

Estabelecer como principio, que nas localidades onde estejam constituidas as filiaes da União, não admittir nem reconhecer socios, senão os que n'ellas estejam respectivamente inscriptos



Bandeira tomada ao exercito hespanhol na guerra da successão em 1762, pelo exercito portuguez

(Secção de antiguidades historicas, n.º 19, I do catalogo das collecções do museu de artilheria)

e os que d'outras localidades se mudarem para as sedes das filiaes, fiquem a estas addidos.

Em tempo oportuno irem alguns membros da commissão executiva a Mafra diligenciar a organização d'uma nova filial.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O secretario

EDUARDO DE NORONHA

COMISSÃO EXECUTIVA

ACTA N.º 64

Sessão em 26 de julho de 1901

A's 9 horas da noite, na redacção do *O Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Corrêa Pinheiro, Vieira da Silva Junior, Pedro Ferreira e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão pelo sr. presidente.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia: Do ministerio da guerra, reconhecendo a 10.ª filial da União, na Guarda. Auctorizando o addiamento da apresentação do programma da futura epocha até 15 de setembro. Auctorizando o uso da fita vermelha, nas medalhas da União.

Da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, sobre bonus.

Do socio Moraes Carvella, pedindo para a União se encarregar de sollicitar do ministerio da guerra, a medalha que lhe pertence, do concurso de 1900.

De diversos socios, sobre o concurso de Leiria.

Do socio Pereira Marques, demittindo-se.

Das filiaes, sobre diversos assumptos de expediente.



Atiradores Civis de Bragança

Grupo da 2.ª filial da União que no concurso nacional de tiro em Lisboa, nos dias 23 e 24 de junho ultimo foi o primeiro classificado, ganhando o diploma d'honra. Clichê do distincto amator o sr. José Ayres.

Do commandante do regimento d'infanteria n.º 12, sobre a fundação da 10.ª filial.

Dos directores das carreiras de tiro da Guarda e Chaves, sobre as filiaes fundadas.

Foram admittidos socios, com os n.ºs 301 a 303 os srs. Raphael da Silva Coelho, Raul Philippe Vieira Netto e Johannes de Almeida.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Perguntar ao ministro da guerra, qual a fita que deverá ser usada em as medalhas dadas por aquelle ministerio nos concursos de tiro.

Delegar nos srs. Anselmo de Sousa e Noronha, o representarem conjuntamente com o presidente do conselho gerente, a União, no concurso de tiro de Leiria.

Encarregar o secretario de elaborar o programma da futura época.

Não havendo mais assumpto a tratar foi encerrada a sessão ás 10 horas da noute.

O Secretario

Eduardo de Noronha.

LEIRIA

1.ª FILIAL

Realisou se hontem o concurso local d'esta filial.

Para assistir a esta festa, foram de Lisboa os srs.: Anselmo de Sousa, Eduardo Noronha e Vieira da Silva, da commissão executiva da União dos Atiradores; o sr. Carlos Calixto, secretario e delegado especial da União Velocipedica, e os srs. Augusto Pinto Basto, Dario Cannas, Gil Dias, Ligorio S. Silva, T. Barbosa e Alves. A's 10 horas da manhã sahiu da séde da filial o cortejo, que abria com 36 cyclists, seguidos de muitos trens com atiradores, a corporação dos bombeiros voluntarios e a *Sociedade Artística Musical*.

O concurso começou ás 11 horas; era grande a concorrência, notando-se muitas senhoras. Inscreveram-se 124 atiradores, que fizeram 2480 tiros. O resultado foi: Antonio Silvano, um relógio de ouro, premio do ministerio da guerra; Pinto Bastos, uma pistola, do general da divisão; Jacintho Guerreiro, uma taça de prata, da camara de Leiria; José Ritto, um alfinete, premio da União; sargento Arede, um cinzeiro de prata, do grupo *Patria*; Francisco Madeira, um relógio d'aço, do commercio de Leiria; Joaquim Alves de Faria, uma caixa de charutos, do jornal *O Districto de Leiria*; Temple Barbosa, uma boquiha de ambar, dos officias de infantaria 7; Antonio Felizardo, uma bengala, da quarta filial de Coimbra; Luiz Portella, uma cigarreira, da officialidade de infantaria 7; Dario Cannas, uma medalha da União; Manuel Gomes, praça de pret, premio pecuniario 4200 réis; Martins de Almeida, uma medalha da União e Antonio de Sousa, praça de pret, premio pecuniario 2000 réis.

Durante o concurso foi oferecida uma taça de champagne a atiradores e cyclists, trocando-se numerosos brindes á União, ás filiaes e aos cyclists e individuos.

A sessão solemne para distribuição dos premios e inauguração do Grupo Velocipedico, começou ás 9 horas e meia.

A sala estava brilhantemente ornamentada com petrechos de tiro e de velocipedia, para o que muito concorreu o incansavel entusiasta velocipedico o nosso amigo sr. Amílcar Pinto.

O sr. dr. Sampaio Telles entregou a presidencia ao sr. Anselmo de Sousa, que convidou para secretarios os srs. Antonio Silvano, de Coimbra, o primeiro classificado no concurso, e o sr. Amílcar Pinto, o organisador do *Grupo Velocipedico Leiriense*.

A convite da presidencia tomaram logar aos lados da meza o sr. dr. Alçada, presidente da Camara Municipal de Leiria, Padre Curado, prior de Marrazes, Carlos Calixto, delegado da U. V. P., e dr. Fernandes Costa, presidente da 4.ª filial da União, Coimbra.

Fallaram os srs. dr. Sampaio Telles, Anselmo de Souza, dr. Fernandes Costa, alferes Moraes Roza, Carlos Calixto, Antonio Silvano, Campos, Reis, Ernesto Korrodi e Amílcar Pinto.

Durante a festa tocou a banda de infantaria n.º 7.

Muita concorrência, tanto de senhoras como de militares e civis. No proximo numero nos alongaremos mais.

CHAVES

9.ª FILIAL

O *Grupo Flavia*, segundo o seu regulamento interno, vae ficar constituído como uma verdadeira sociedade de educação physica; além dos exercicios de tiro de guerra, que constituem o fim principal, haverá tambem secções especiaes de gymnastica, esgrima, velocipedia, caça e pesca, cavotagem e natação, pedestrianismo, etc. estas varias secções, embora todas dentro do

Mappa geral das munições consumidas pelos socios durante o mez de abril de 1901

Epoca: 1900 — 1901

Matricula	Carreira	União	Nomes	Tiros disparados						Balas acertadas					Porcentagem		
				100 met. normal	200 met. normal	300 met. normal	300 met. figura	300 met. circular	Somma	100 met. normal	200 met. normal	300 met. normal	300 met. figura	300 met. circular		Somma	
1500			Augusto F. Pinto Bastos.....	-	-	-	20	110	130	-	-	-	9	86	95	73,0	
2513			A. Correia Pinheiro.....	-	-	-	30	170	200	-	-	-	16	132	148	74,0	
1702			Gil V. C. Portocarrero.....	-	-	-	50	50	100	-	-	-	29	36	63	65,0	
2131			José N. Gonçalves.....	-	-	-	20	40	60	-	-	-	9	36	58,3		
2156			Eduardo Taborda.....	-	-	10	-	10	20	-	-	7	-	1	8	40,0	
2640			Gustavo J. de Jesus.....	-	-	-	-	20	20	-	-	-	-	12	12	60,0	
1591			Alexandre Leuzinger.....	-	-	-	40	90	130	-	-	-	15	71	86	66,1	
2282			Emilio Kesselring.....	-	-	-	-	50	50	-	-	-	-	34	34	68,0	
1676			M. Hermann.....	-	-	-	-	20	20	-	-	-	-	12	12	60,0	
1779			M. Antunes Barata.....	-	-	-	20	50	70	-	-	-	13	26	39	55,7	
1431			J. Carrilho Garcia.....	-	-	-	10	10	20	-	-	-	4	7	11	55,0	
1903			Annibal do Amaral.....	-	-	-	-	30	30	-	-	-	-	10	10	33,3	
2727			José A. Bello.....	-	-	10	10	-	20	-	-	4	5	-	9	45,0	
93			S. Padesca.....	-	-	-	40	50	90	-	-	-	23	20	43	47,7	
1426			Honorato Mendonça J.º.....	-	-	-	-	10	10	-	-	-	-	9	9	90,0	
1046			M. Carvella.....	-	-	-	10	10	20	-	-	-	8	7	15	75,0	
1654			Gomes de Carvalho.....	-	-	-	-	10	10	-	-	-	-	6	6	60,0	
24			Callais Grillo.....	-	-	-	30	-	30	-	-	-	26	-	26	86,6	
			Somma.....	10	20	270	700	1030				4	12	152	495	663	64,3

Atiradores 18
Tiros..... 4030
Balas..... 663
%..... 64,3

Lisboa, 30 de abril de 1901.

O secretario
EDUARDO DE NORONHA.

Instrucção aos alumnos — Estatística

Epoca: — 1900-1901, abril

Atiradores	ALVOS ELEMENTARES								Porcentagem
	Tiros disparados				Balas acertadas				
	100 metros	200 metros	300 metros	Somma	100 metros	200 metros	300 metros	Somma	
283	-	1226	377	1603	-	412	133	545	33,9

Lisboa, 30 de abril de 1901.

O secretario
EDUARDO DE NORONHA

Resultado da 1.ª prova de tiro (record) realizado na época de 1900-1901

As primeiras 30 minutos das series de torneios

Nomes	Porcentagem	300 metros circular			
		Tiros	Balas		
			V.	B.	Som.
Augusto Pinto Bastos.....	84,0	300	98	154	252
Antonio Corrêa Pinheiro.....	77,0	300	108	123	231
Alexandre Leuzinger.....	76,6	300	111	119	230
R. Rogemoser.....	68,0	300	85	119	204
Gil V. C. Portocarrero.....	65,3	300	63	133	196
Emilio Kesselring.....	64,0	300	71	121	192
J. Nicolau Gonçalves.....	48,6	300	49	97	146
Somma.....	69,0	2:100	585	866	1:451

Lisboa, 31 de maio de 1901.

O Jury

Pedro José Ferreira
Eduardo de Noronha
Annibal do Amaral

Grupo e subordinadas á sua direcção, terão vida independente, escolhendo os seus chefes, guias e instructores, podendo organisar torneios das varias especialidades, corridas, excursões de caça e pesca, etc.

Uma sociedade assim constituída, a realizar os seus fins pela fórmula projectada, prestará sem duvida optimos serviços ao paiz em geral, e, em especial, á população da villa e arredores, não só sob o ponto de vista patriótico e de um eficaz auxilio á preparação da defeza nacional, mas tambem pelo que respeita á propaganda e desenvolvimento da educação physica, tão descuidada entre nós, e que tanto deve concorrer para o avigoramento de uma raça que foi forte e que, evidentemente, se vem definhando á mingua de adequados estímulos.

Os nossos applausos á digna direcção, pelos

enormes serviços que vae prestar. Fazemos votos para que a população da nobre villa de Chaves comprehenda bem esses serviços e cuajuve, do coração, quem nutre sentimentos tão altruistas.

MISSÃO DE ESTUDO

Na segunda feira, 29, partiu para o estrangeiro o sr. capitão Alberto José Vergueiro, digno director da carreira de tiro em Pedrouços, e o tenente Antonio Joaquim de Santa Clara Junior, digno ajudante da escola pratica de infantaria de Mafra.

Os dois distinctos officiaes vão visitar as carreiras de tiro na Inglaterra, França, Alemanha e Suíça, a fim de estudarem estes estabelecimentos e parece que tambem armas de tiro portateis.

Em fins de setembro devem estar de volta da missão de que foram incumbidos.

A despedida, na gare, estiveram representando da União e do Grupo Patria.

DESASTRE

Na quarta-feira ultima, 24 do corrente, deu-se uma triste occorrença na carreira de tiro da garnição do Porto, que fica nas imediações d'esta praia.

Depois da respectiva sessão de tiro, o soldado n.º 113, de cavallaria n.º 7 recebeu ordem do sargento para descarregar a arma que ainda conservava seis cartuchos. Cumprida a ordem, quando o soldado se curvava para tomar do chão o bonnet, encostou a arma ao peito, ouvindo-se, acto continuo, uma detonação e cahindo o infeliz com o peito varado por um projectil. Apesar do prompto soccorro medico, o desgraçado morria dois minutos depois com enorme consternação entre a officialidade e praças que assistiram a esta occorrença. Suppõe-se que, talvez porque o extractor funcionava mal, o soldado não podesse extrahir o ultimo dos seis cartuchos, tendo a infelicidade de ser disparado o tiro, quando, inadvertidamente, agitava a arma como dizemos para apanhar o bonnet que lhe caíra.

O funeral realisou-se no dia 25, na igreja de Silvalde, assistindo a força ali destacada.

Da Gazeta d'Espinho.

O QUE É UM BOM SOLDADO?

Lord Roberts aprendeu duas grandes lições na guerra do Transvaal. A primeira, segundo o disse n'um discurso recente é que urge ser bom atirador. Ser bom atirador é o alpha e o omega da theoria e da pratica para o simples soldado. A segunda lição é que o bom exito da guerra depende da intelligencia do soldado. D'ora ávante não se deve operar em massa. Os movimentos mechanicos ou automaticos não servem para nada. Os melhores soldados serão pois os que tiverem mais recursos proprios. E' preciso deixar-lhes boa margem á sua intelligencia individual e á sua iniciativa.

Para lord Roberts, os melhores soldados são os mais instruidos, contanto que os seus nervos se tenham conservados.

Os fogos de salva, acrescentou o generalissimo inglez, são quasi sem importancia, sem resultado na maioria dos casos. Não devem ser empregados senão para cobrir uma avançada ou quando se está fortemente entrincheirado. O que importa é ensinar os homens a atirar bem individualmente, e a cobrirem-se aproveitando todos os accidentes do terreno.

Que dirão a isto os brigadeiros da escola antiga?

Do nosso excellente collega *O Dia*, transcrevemos com a devida venia, a lição que os nossos leitores acabam de lèr. E' de mestre, e de quem fala com perfeito conhecimento de causa.

Nós, propagandistas e defensores acerrimos da *educação physica* e da *instrução de tiro com a arma de guerra*, applaudimos a lição de lord Roberts e aqui a deixamos registada com enthusiasmo.

ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

XIV

As bandeiras do regimento de Sevilha

(RECONTRO EM VALENCIA D'ALCANTARA)

(1762)

Tropheus de guerra preciosos são tres bandeiras hespanholas que representam o nosso mais importante feito d'armas, por occasião da guerra dos sete annos, em que nos achamos involuntariamente envolvidos e d'onde saímos sem desaire, graças ao energico governo de Pombal, apesar do decadente estado do exercito portuguez n'aquella época.

A figura altaneira do grande estadista não supportava affrontas ao seu paiz, e a

Resultado do 8.º torneio realisado em maio de 1901

AS QUATRO MELHORES SERIES DE CADA ATRADOR DURANTE O CORRENTE MEZ

Epoca: 1900 — 1901

Matricula		Nomes	300 metros		
União	Carreira		Verme-lhas	Branças	Somma
222	1500	Augusto Ferreira Pinto Basto.	26	14	40
71	1702	Gil V. C. Portocarrero.	12	19	31
184	1376	Emilio Kesselring.	10	21	31
192	1391	Alexandre Leusinger.	-	-	-
30	2282	Nicolau Gonçalves.	-	-	-
13	1446	Antonio Correia Pinheiro.	-	-	-
74	1460	Somma	48	54	102

O Jury (PEDRO J. FERREIRA. TIROS — 120
EDUARDO DE NORONHA. Balas — 102
ANNIBAL DO AMARAL. % — 85.0

Lisboa, 31 de maio de 1901.

sua grandiosa providencia d'homem d'estado sabia pôr-nos ao abrigo d'insultos.

Quando o almirante inglez Boscowen, alcançando a esquadra franceza de La Clue, perto de Sagres, ali a destroçou sem respeito pela nossa neutralidade, Pombal exigiu da Inglaterra uma satisfação que logo, e ostensivamente, lhe foi dada. Algum tempo depois convidavam-nos a Hespanha e a França para entrar em campanha contra os inglezes, ao que Pombal respondeu protestando a nossa inviolavel neutralidade, o que não impediu a Hespanha d'enviar-nos, pela fronteira de Traz-os-Montes, o marquez de Sarria com 42:000 homens, para obsequiar Portugal.

O grande ministro, que não podia accitar tão bellicas manifestações d'amidade, recebeu os hespanhoes como inimigos, e, declarada a guerra, pediu á Grã Bretanha o soccorro da sua alliança, e chamou o general allemão conde de Schaumbourg Lippe para lhe confiar o commando e instrução do nosso desorganizado exercito. Este habil general desempenhou honrosamente a sua missão, conseguindo com as nossas diminutas e inexperientes tropas e 7:000 auxiliares inglezes, sustar a invasão de Portugal, e, penetrando no paiz visinho, dar-lhe a lição um tanto severa de Valencia d'Alcantara.

Commandava as forças que realisaram este feito o brigadeiro Burgoyne.

Na ordem do dia de 29 de agosto de 1762, datada de Niza, elogia o marechal-conde de Lippe o brigadeiro e as suas tropas por esta gloriosa acção, tão rapida e energica. Quinze leguas de marcha sem descanço por escabrosos caminhos, Valencia tomada n'um impeto e o regimento de Sevilha, que se dispunha a entrar em Portugal, destruido, aprisionado a general Miguel Trumbety e Balanza, o coronel do regimento de Sevilha, muitos outros officias distinctos, numerosos soldados e as tres bandeiras, que para memoria d'este dia famoso se conservam religiosamente guardadas no Museu d'Artilheria.

Foi toda esta campanha commandada por valentes aventureiros dos que então pela Europa faziam da profissão das armas um mister e o barão d'Alvito, general em chefe do exercito portuguez soube, despidendo-se patrioticamente de todo o orgulho, que em occasião assim critica seria deploravel, declinar os seus direitos em favor do saber militar do conde de Lippe, nunca pondo estorvos á acção prudente do marechal allemão.

A inhabilidade d'algum dos nossos chefes provou-se nas capitulações de Salvaterra e Almeida, mas para resgatar esse desdouro, dava no pequeno forte d'Ou-

guella o capitão de cavallaria Braz de Carvalho uma lição d'heroismo.

Com alguns paisanos armados e 50 fuzileiros de Campo Maior fez frente aos mais energicos ataques do inimigo, obrigando-o a desistir da posse d'um posto que a bravura dos defensores tornava inexpugnavel.

RIBEIRO ARTHUR.

CAÇA & PESCA

A caça de pombos á negaça

(Continuado do n.º 215)

Esta carta que agora vou transcrever, meu caro Anselmo, embora á primeira vista pareça ter muito menos importancia do que a ultima transcripta, não me parece que assim seja. Vem pelo contrario, pôr bem em evidencia e confirmar o que muitas vezes tenho repetido e sempre repetirei: — que José Paulo de Mira, era um caçador completo!

Quem com attenção, lèr, e quizer detidamente analysar, os poucos mas ensinadores opusculos que deixou — *Uma noção da caça do javali*. — *Alguns preliminares para a caçada de pombos bravos*. — *Um brado contra as montarias de cerco aos lobos na provincia do Alemtejo*; — certamente comigo plenamente concordará.

Hoje infelizmente, já não ha quem escreva sobre caça!

O que seria o opusculo do grande mestre que tem servido de argumento a esta minha carta, se fosse escripto por qualquer dos nossos actuaes prosadores cynegeticos?

Começaria talvez por alguma epigraphe pomposa e não a modesta que o encima.

Principiaria, repito, para dizer-nos que o *turcaz* é o *columba palombus* de Linneu; o *ramier* dos francezes; o *colombo-torquato* dos italianos; o *paloma torcaz* dos hespanhoes; o *ringel taube* dos allemães; ou o *rige-dove* dos inglezes.

Dir-nos-hia provavelmente que as suas *remiges* são cór de ardósia, as *primarias* bordadas de branco e as *retrizes* cinzentas; que mede em média quarenta e cinco centimetros de comprimento, setenta e nove de envergadura, vinte cinco de aza e dezoito de cauda; dir-nos-hia emfim muitas coizas bonitas, nomes muito estapafurdios, mas de pratica e de aproveitavel a caçador, coisa nenhuma!

José Paulo de Mira, era caçador e como tal escrevia para os seus companheiros e camaradas e *isso porque elles lho sollicitavam*.

Quem ler portanto, repito mais uma vez, os seus opusculos; não lhe será difficil apreciar que, o que elles encerram, é o que a pratica de longos annos lhe ensinou e não a produzida pela leitura d'este ou d'aquelle livro estrangeiro, cujas theorias não foram percebidas nem digiridas; como verá também que não escrevia aceriamente mas sim que lhe não eram desconhecidas as regras immutaveis da translação bis-anual do mundo das aves, as causas, leis e peripecias d'este grandioso quo complicadô phenameno.

Agora meu caro Anselmo, peço-te que analyses com toda a attenção a carta dirigida pelo grande mestre ao meu também mestre e particularissimo amigo reverendo padre Neutel, em 22 de janeiro de 1870, e repares como elle lhe rubrica bem as suas irregulares linhas da emigração no nosso paiz:

Ill.^{mo} amigo e sr. Prior, Evora 22 de janeiro de 1870.

Como não tenho tido ha tempo noticias suas, por isso estou em cuidado se será por motivo da continuação das suas dores (o que muito sentirei) ou será por motivo de andar entretido com a armação dos pombos (o que muito estimarei); por aqui os nossos companheiros nunca mais matarão hum só pombo, por que como a excepção, ainda por cá não vieram este anno e n'esta epoca.

Não ha agora por cá noticias d'elles, nem perto, nem longe; e só nos principios de dezembro, soube d'elles com abundancia em Palma. E lá para as Brottas; pello Guadianna acima athé Badajoz, não estão; porisso a não estarem ainda para ahi, então parece terem-se ido lá por baixo, de Palma, ás Brottas, Cabeção, caminhando ao Norte, para Castello Branco, mas este anno ainda os Periodicos não falarão em tal como o anno passado.

Não há por cá senão noticia de muitos porcos, lá para os meus sitios das cassadas e Eu com tão bom tempo, aqui metido no quarto da cama, ou mesmo na cama: Meu sobrinho foi ha pouco dár hum exercicio aos cães entre a estação da Casa Branca e as Alcaçovas, virão muitos mas só matarão dois, mas não foram para o centro das minhas operações isto foi só nos arrabaldes, para exercicio aos cães.

Recommendações do meu sobrinho e todos os mais amigos e companheiros, que têm em o prazer de o conhecer.

Disponha da boa vontade deste seu

Verdad.^o Am.^o V.^{or} e Obgd.^{mo}

José Paulo de Mira.

Como vês, meu caro Anselmo, era o que se chamava estar bem informado e saber fazer um diagnostico seguro.

Mira, era assim em todas as coisas da sua vida; é o que muitas e muitas vezes me tem repetido o meu mestre e particularissimo amigo reverendo padre Neutel; além de ser um caracter extraordinariamente modesto.

Mas, já agora, não quero acabar sem te fazer nova surpresa,—a transcrição d'outra carta de Mira para o meu mestre e particularissimo amigo reverendo padre Neutel.

E para quê?

Para te comprovar, que quando escrevo e affirmo uma coisa é porque tenho dados positivos para o fazer.

Esta carta, portanto, serve unicamente para comprovar que — José Paulo de Mira, escrevia não por vaidade, mas sim para satisfazer aos empenhos e pedidos dos seus camaradas.

Eis a prova:

Ill.^{mo} amigo e sr. Prior, Evora, 17 de janeiro de 1872.

«Quando vim de Porto de Mouro fui para a cama, como sabe e d'ali só me levantaram huma vez para a marqueira, no quarto da cama logo

no outro tornei a ficar de cama athe hoje, que tão bem me levantarão para o mesmo sitio, e porisso aproveito a occasião de lhe escrever pessoalmente (mas leia como puder).

Sinto bastante os seus sufrimentos segundo me conta em carta d'13 e sei dar-lhe o valor que sempre he mau o padecer, mas muito mais apouenta o espirito em certas occasiões (como estas) e sobre o seu pedido só lhe posso dizer que athé á data d'esta, não tenho noticias dos Estevens (1) e não sei o que terão por lá feito que é de supor que nada; visto a grande falta do meu amigo não ter podido comparecer para os dirigir; lá estarão pois discorrendo como os outros (alvarés) de que por lá ha muitos.

Por aqui ha agora noticia de muitos pombos, nestas immediações, porém, estes çaçaretas, são mais de lingoa, do que de obras, ainda não forão, mas dizem que hão-de hir!

Ora pois meu amigo, ha tempos por empenhos e pedidos d'amigos, escrevi alguma coisa com respeito ás çaçadas dos pombos; agora sou novamente instado para fazer o mesmo a respeito de çaçadas de Porcos.

Como, porém, o sitio mais proprio d'elles, cá no nosso Paiz, aonde ainda não fui, infelizmente, pelas minhas doenças, he o Algarve; peço pois ao amigo me informe e responda conscienciosamente, desp do da influencia de querer exaltar o Algarve (seu paiz adoptivo) pois deve estar ao facto, que em muitas partes a que fui, já não o hé, etc., etc.

Por isso peço me responda cathegoricamente aos seguintes quesitos =

Haverá no Algarve tanta abundancia de porcos, como entre Alcaçovas, Torrão, S. Christovão, pois apezar de o meu amigo aqui ter vindo huma só vez e não poder n'esta occasião de fazer hum juizo exacto, diga a sua opinião.

— Haverá ainda no Algarve porcos de 6 arroubas?

Haverá por alli bixo, que se assemelhe no rasto e tamanho, do Flôr dos Bosques e Preto Estrellado?

Julgo que o sitio de mais abundancia ali he a Serra da Pereira; não he isto?

Ora pois desculpe a maçada, pois para duente e primeira vez, já não hé pouco:

Dezejo pois o seu prompto restabelecimento e mande este seu velho vicioso e Verdadeiro

Am.^o V.^{or} e m.^{to} Obrg.^{do}

José Paulo de Mira.

Confirmado vês, portanto, o que eu digo com referencia, á excepcional modestia e preciso methodo de escrever de José Paulo de Mira.

Se um dia, tu e os teus amaveis leitores estiverem dispostos a que eu de novo os masse puder-lhes-hei dizer, e contar peripecias curiosissimas, desde março de 1867, até ao seu desapparecimento, que as cartas que d'elle possuiu me dão dos dois *reaes* que, durante toda a sua vida lhe excitaram extraordinario *apetite*; refiro-me á Flôr dos Bosques e ao Preto Estrellado, a que Mira *visa* n'esta sua carta.

Mas é tempo, de acabar de tomar com estas minhas mal redigidas considerações, o espaço do teu *Tiro Civil*, e, que bem melhor, pôde ser preenchido com assumptos mais bem tratados, do que este escripto por quem escrever não sabe; como tempo vae sendo também de ir tratando de arranjar a *tralha* e carregar alguns cartuchos.

Ponto final, pois! Mas não sem te agradecer a cedencia do teu jornal, aos teus leitores a gentileza de me terem querido aturar, pedir desculpa ao distincto articulista W do meu atrevimento, e do meu arrojô, ao meu particularissimo amigo e mestre reverendo padre Neutel e ao não menos illustre discipulo de Mira o *Grande Mestre*, o sr. J. de Groot Pombo, de Setubal, que com tanta proficiencia também dos pombos tratou.

(1) Estevens. Refere-se aos seus dois creados, Manuel Estevens e Antonio Estevens que o acompanhavam sempre, bem como mais tarde o Guanilho.

E finalmente por ultimo, os meus agradecimentos e um abraço cordeal de amigo certo

31-7-901.

THOMAZ COELHO.

CLUB DE CAÇADORES DO PORTO

No domingo 28 realisou-se a festa annual do *Club de Caçadores*, do Porto, com o brilho que lhe é peculiar e que, como de costume, conistou de torneios de tiro á bala e a chumbo, concludo com um esplendido banquete.

Os resultados foram os seguintes:

Torneio nacional á bala: Premio da rainha, Santos Pinto; premi: João Andresen, a João Ferrã; premios do Club de Caçadores: medalhas d'ouro, Bâptista de Sá; dita de *vermeil*, Victor d'Oliveira; dita de prata, Antonio Santos; dita de cobre, Guilherme Andresen; menção honrosa do jornal *A Caça*, dr. Carlos Albuquerque; do *Tiro Civil*, a Felisberto Monteiro.

Torneio de tiro a chumbo: Premio do rei, Antonio Santos; premio da camara municipal, Heitor Antunes; medalha de ouro e 50000 réis, Julio Fernandes d'Oliveira; de *vermeil* e 30000 réis, Manuel Arantes; de prata e 20000 réis, dr. Jayme Ribeiro; de cobre e 10000 réis, dr. Pedro Ferreira; menção honrosa, Luiz Pinto; um quadro a pastel, bellamente executado pela distincta amadora Solina Sá, a seu pae o notabilissimo caçador e nosso querido amigo Bâptista de Sá; um cão empalhado, do jornal *A Caça*, a Camillo de Freitas de Famação; um livro *Caça do Tiro Civil*, a Santos Pinto.

A sessão solemne da distribuição dos premios presidiu o sr. governador civil dr. Pereira e Cunha secretariado pelos srs. tenente coronel Pinto Sarmento e Pedro Maya da Fonseca.

Depois de fallar o nosso distincto amigo o sr. Ernesto Vianna, foram distribuidos os premios, com grande enthusiasmo, por parte de todos os assistentes

Ao jantar, com que costumam terminar as festas do *Club dos Caçadores*, fizeram-se muitos e entusiasticos brindes sendo o primeiro á imprensa, levantado pelo digno presidente da direcção o sr. Ernesto Vianna, um mimoso poeta e distincto homem de letras, muito conhecido e apreciado dos leitores d'esta revista.

Pedimos venia ao nosso bom amigo para em seguida reproduzirmos aqui o seu discurso, pronunciado por occasião da distribuição dos premios:

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES:

E' este o quinto anno que, por uma referencia que sobremaneira nos penhora, temos a honra de presidir ao jury dos torneios officiaes do *Club dos Caçadores*.

E', pois, uma *formatura* que conseguimos com milagrosa felicidade, em vista a nossa incompetencia, e que, no seu bom exito, devemos, sobretudo, attribuir á coadjuvação dos nossos dignissimos collegas.

A distribuição dos premios, a que vae proceder-se, comprehende não só os atiradores premiados no torneio nacional de tiro a chumbo e á bala, hoje concludo, mas também os de todos os torneios officiaes anteriormente realisados, respectivamente a este anno de 1901.

A festa que, n'este momento, aqui agradavelmente nos reune, tem uma alevantada significação, qual a de desenvolver o gosto por este genero de *sport*, sobremodo recreativo e hygienico, e de fazer echoar por esse paiz em fóra o nome d'esta symphathica agremiação, que se chama *Club dos Caçadores*, a mais antiga das associações suas congeneres do paiz, visto como data a sua fundação de 1878.

Deve-se a iniciativa d'esta festa, a que se uniu em seguida o auxilio imprescindivel de muitos, ao nosso illustre consocio o snr. Albino Guimarães; é justo, pois, que nas paginas da historia do nosso Club, fique gravado em letras inobliteraveis o nome d'este cavalheiro e bem assim o do nosso 1.^o secretario, o snr. Bâptista de Sá, que foi de uma vontade indefessa para que esta mesma festa, na sua realisação, re-

vestisse um caracter simultaneamente solemne e attrahente.

N'esta ordem de ideias, e, desejando o *Club dos Caçadores*, da minha presidencia, que no seu torneio nacional de tiro a chumbo e á bala houvessem prémios que, mais pelo seu merecimento intrinseco, do que pelo seu valor meramente material, attrahissem atradores adventicios a vir tomar parte n'este certame, não podia de nenhum modo deixar de lembrar, em primeiro lugar, os nomes de SS. Magestades, e em sua honra deliberou, pois, que esta festa se effectuasse.

SS. Magestades, com a gentileza que lhes é caracteristica, dignaram-se acceder á solicitação que o *Club dos Caçadores* lhes fazia, e provam-no exuberantemente os valiosos prémios de sua offerta.

A' ex.^{ma} Camara Municipal do Porto justo e que aqui fique tambem confessado o nosso reconhecimento, por ter secundado o nosso desejo de dar a esta festa todo o brilhantismo, e assim a sua dadiua graciosa revela quanto esse pensamento lhe foi sympathico.

E, já que nos vimos referindo aos diversos prémios que vão ser entregues aos felizes vencedores no torneio nacional, e, sem fazer menção dos que são exclusivamente do Club, não podêmos deixar de lançar a vista sobre aquelle elegante centro de crystal e prata, revestido de heras, o segundo prémio de tiro á clavina do torneio nacional.

O nome de João Andresen, com que alli vem designado, representa como que um tributo de saudade amargurada pela perda d'aquelle dilectissimo consocio, que tanto amou este genero de *sport*, e do qual era um dos mais assíduos frequentadores.

Sua desolada viuva, a ex.^{ma} sr.^a D. Jane Andresen, ainda ha pouco, em uma generosa dadiua, revelou como era do seu conhecimento a sympathia que o seu mallogrado esposo votava ao nosso Club; e, nós, que eternamente guardaremos no imo dos nossos corações a recordação d'aquelle nome estremecido, entretecemos de heras — symbolo da perpetuidade — aquelle objecto que nol-o vem recordando.

Devemos ainda mencionar, e por nenhum modo poderiam ficar esquecidos, o oitavo prémio de tiro a chumbo, — um lindo quadro de uma distincta amadora, o nono e decimo — um perdigueiro em balsamado e o livro *Caça*, — respectivamente offertas das Ex.^{mas} Redacções dos jornaes *A Caça* e o *Tiro Civil*, de Lisboa.

São os oitavo e nono premios do torneio nacional á clavina, — o primeiro volume da magnifica illustração *A Caça* e o livro *Caça*, igualmente offerecidos pelas ex.^{mas} redacções dos jornaes *A Caça* e o *Tiro Civil*.

Uma vez conhecida a procedencia e significação dos nossos premios, não podemos deixar de dizer duas palavras sobre esta festa do nosso Club, quiza á mais brilhante que no decurso da sua existencia se tem realisado.

A caça foi, em todos os tempos, considerada como uma das mais nobres distracções que podem recrear o espirito humano, sem o obcecar jamais com effeitos perniciosos.

A egualdade, lemma d'este nobre pasatempo, parece tornal-o ainda mais seductor.

Não ha differença entre o rico, o remediado e o pobre: as perdzes e as lebres não respeitam hierarchias, não são os perdigueiros comprados por alto preço que vão operar prodigios por esses montados, e a egualdade, a identidade de condições, que não consente ao rico que o prazer da caça, em estado livre, se compre a peso de ouro, dá-lhe encantos que só o verdadeiro apaixonado pôde bem aquilatar.

Esta asserção é irrefragavel e até os proprios soberanos sentem, por vezes, satisfação em abandonar as suas coutadas, onde a caça pullula prodigiosamente, para, em estado perfeitamente livre e em condições muito outras, irem procurar essa distracção, longe da etiqueta e do bulicio da córte.

E' assim que vemos El-Rei, o sr. D.



Philippe Thomaz da Rocha

O bandarilheiro colhido na corrida de 8 de julho findo na praça de Setubal

Carlos, deixar os seus gamos de Villa Viçosa, as suas perdzes de Mafra, e ir em busca do prazer de matar um javali, a dezenas de leguas da capital, nas mattas abertas de Monforte. E' assim que Francisco José, imperador da Austria-Hungria comprehende o verdadeiro góso da caça, indo vestido como um simples homem do povo, caçar a cabra brava nas montanhas do Tyrol, perto de Ischl; é assim que o entende Guilherme II, da Allemanha, preferindo ás suas florestas vedadas, abundantissimas de caça, perto de Berlim e de Potsdam, as propriedades vastissimas dos seus grandes dignatarios da córte, na Silesia e na Prussia Oriental; é assim finalmente, que o apreciava o fallecido rei de Italia, Humberto I, que, indifferente ao prazer facil da caça nas suas tapadas reaes, ia muitas vezes, com risco da propria vida, procurar essa distracção nas montanhas geladas de Gesso, ou nos Abruzzos.

(Conclue no proximo numero) ERNESTO VIANNA.

A. P. C. T. D.

Esta benemerita Associação que tanto tem feito a favor do *defez*, acaba de praticar um acto digno de todo o elogio.

Em Mafra, por ordem do sr. administrador do concelho, foi apprehendida a José da Silva Venem, da Murgueira, uma perdz com 28 perdigotos, que, em harmonia com o codigo administrativo, deviam ser entregues á Misericordia da villa.

A direcção da *Associação Protectora da Caça*, tendo conhecimento do caso, officiou immediatamente ao sr. administrador d'aquelle concelho, enviando 50000 réis para ser entregue á Misericordia, e pedindo para que a perdz e perdigotos fossem lançados no campo, o que se fez.

Além d'isto, a mesma benemerita Associação gratificou, com 25000 réis, cada um dos apprehensores, Alfredo Augusto de Lima e João Lourenço.

Assim comprehendemos, mas entregar caça viva para ser abatida, quando é prohibido em absoluto mata-la, é absurdo que brada aos ceus.

Bem anda pois a digna direcção da *Associação Protectora da Caça* se conseguir que de futuro assim se pratique e as autoridades, que n'esta cruzada de humanidade a coadjuvarem.

AUTO-VELOCIPEDIA

ECHOS DA QUINZENA

TIRO E VELOCIPEDIA

A' hora a que esta revista começar a ser distribuida, ter-se-ha realisado a inauguração solemne da secção velocipedica annexa á primeira filial da benemerita *União dos Atradores Civis Portuguezes*, com sede em Leiria.

Essa festa, essa inauguração, tem alguma cousa de importante e de significativo: é a alliança de dois *sports*, qual d'elles mais util e necessario, alliança de que podem resultar grandes e incontestaveis vantagens; é uma bella e generosa idéa posta em pratica e da qual ha a esperar não só beneficios phisicos, mas altos serviços em defeza da patria, no dia em que cada qual, militar ou simples cidadão, tenha de pegar n'uma arma para defender a integridade do solo portuguez e a honra do nome de Portugal.

O cyclismo e o tiro completam uma educação util e proveitosa sob todos os pontos de vista.

Eis porque a bella idéa dos fundadores da secção velocipedica da 1.^a filial da U. A. C. P. nos merece os mais sinceros applausos e encontrou o melhor e mais decidido acolhimento não só entre a commissão executiva da U. A. C. como na direcção da U. V. P.

A' nova collectividade que adoptou o titulo de *Grupo Velocipedico Leiriense*, filiando-se immediatamente na nossa federação cyclista, está reservado, por certo, um grande e bello futuro e a idéa dos seus fundadores deve fructificar por todo o paiz onde a propaganda do tiro nacional é cada vez maior.

A patriotica U. A. C. P. vae creando ramificações por toda a parte; a sua acção generosa e salutar estende-se não só pelo continente, como em alem mar, nas colonias africanas.

Conviria que nas filiaes já criadas e nas que se vierem a criar, os seus devotados instituidores e mantenedores pensassem na cooperação benefica que a velocipedica pode dar ao tiro nacional e seguissem o sympathico exemplo dos atradores civis de Leiria.

As vantagens do cyclismo militar — que é afinal o caso em questão — são manifestas, ninguem as ignora, nenhum paiz culto as despreza.

O coronel Le Marchand em um bello

trabalho sobre este importante assumpto diz:

«Póde-se tirar um grande partido do emprego da bicyclette no exercito. Primeiramente pensou-se em utilisal a apenas para facilitar o serviço dos correios ou estafetas em tempo de paz ou de guerra, depois comprehendeu-se que ella podia ser utilisada para transportar rapidamente combatentes e que podia fornecer a melhor solução do problema da *infanteria montada*, o que levou a imaginar machinas que tivessem uma disposição especial, em razão das condições a que deviam satisfazer. D'ahi a invenção das machinas *pliantes* do capitão Gerard.»

O proprio regulamento publicado em 5 d'abril de 1895 sobre a organização e emprego do serviço velocipedico no exercito francez, diz no art. 8.º que a velocidade excepcional da bicyclette, a possibilidade de poder percorrer em pouco tempo grandes distancias, o silencio da sua marcha, são vantagens utilisaveis para numerosos fins.

Mas se restasse a menor duvida da utilidade da velocipedia em tempo de guerra bastaria recordar os serviços que ella tem prestado n'essa malfadada e sanguinolenta guerra do Transwaal; serviços tão grandes, tão assignalados que o ministerio da guerra inglez está tratando da criação de um corpo de dez mil cyclistas, para a defesa do Reino Unido, contra qualquer invasão do seu territorio.

Ainda ha dias, que bello e entusiastico espectáculo esse a que Paris inteiro assistiu por occasião da festa nacional de 14 de julho, vendo na grandiosa revista de Longchamps desfilar e evolucionar, com uma regularidade, com uma precisão mathematica, a companhia cyclista do 147.º regimento.

Que bella coisa esse singular desfile que os jornaes francezes nos descrevem com tanto colorido e que as revistas nos mostram em soberbas gravuras cheias de verdade!

Em Portugal a velocipedia militar tem sido pouco cuidada. Não ha companhias cyclistas; o que existe são pequenos nucleos e cremos que com fins e educação muito restrictos.

Conviria pois que n'isto como em tantas outras coisas a acção e a educação particular supprisse a deficiencia do Estado.

Que o cidadão que com o fim sagrado de defender o solo querido da patria se instrua no manejo das armas e aprenda a montar em bicyclette para rapidamente poder levar o seu concurso e o seu valor onde quer que o perigo surgir, onde o inimigo apparecer.

Da mesma maneira todo o cyclista deve ser um atirador para que na hora de combate possa bem e completamente desempenhar-se d'essa grande missão, cumprir o alto dever que a todos assiste, de defender o seu paiz, o seu nome, a sua bandeira.

Tiro e velocipedia devem hoje fazer parte integrante e imprescindivel da educação de todo o bom patriota.

S. C. V.

Conforme o nosso illustrado e distinctissimo correspondente, em Vianna do Castello, informou os nossos leitores, o Sport Club Viannense pediu a sua filiação da U. V. P.

A vinda da importante aggreiação para a nossa federação cyclista, tem uma alta importancia e é mais um assignalado serviço que a U. V. deve ao seu zeloso delegado em Vianna do Castello, o sr. Luiz Trigueiros, caracter de eleição e brilhante talento.

E', com effeito, ao primoroso escriptor e devotado amigo da União que, em grande parte,

se deve não só a filiação do S. C. V. como do velodromo do Club dos caçadores da mesma cidade e que é, segundo cremos, a melhor pista de Portugal.

O officio em que o S. C. V. pede a sua filiação na U. V. P. é um documento honrosissimo que bem merece ser conhecido; por tal motivo o publicamos, com a devida auctorisação do sr. conde de Caria.

«Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr.—A direcção do «Sport Club Viannense» na sua ultima sessão, deliberou por unanimidade, pedir a sua filiação na «União velocipedica Portugueza», de que v. ex.^a é muito digno presidente, o que me apresso a participar a v. ex.^a, com viva satisfação.

Esta deliberação, resulta ex.^{mo} sr., da convicção em que estamos, de que só uma forte federação das associações velocipedicas, logrará ver attendidas as necessidades do cyclismo em Portugal e respeitados, devidamente, as suas justas reclamações.

Confio-lo em que a «União Velocipedica Portugueza», saberá desempenhar-se brilhantemente da ardua tarefa a que se propoz, a direcção do «Sport Club Viannense» vem, em nome d'esta associação sportiva, offerecer-lhe a sua adhesão, fazendo votos muitos sinceros pela completa e indispensavel harmonia entre todas as associações federadas e afirmando o seu desejo, de que á União, não falte o concurso de todos os que desejam o brilho e a prosperidade do cyclismo no nosso paiz.

Deus guarde a v. ex.^a—Vianna do Castello e sede do S. C. V. em 10 de julho de 1901.—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Presidente da União velocipedica Portugueza.

O vice-presidente em (exercício)

LUIZ TRIGUEIROS.»

V. C. L.:

A direcção do Velo Club de Lisboa trabalha na realização de grandes corridas em estrada, com o concurso dos seus melhores socios corredores.

Parece que a estrada escolhida é proximo do Seixal.

Paris-Brest:

Está despertando um entusiasmo verdadeiro no mundo cyclista a grande corrida Paris-Brest e volta, organizada pelo *Auto-Velo*, e que em 1891 foi organizada pela primeira e unica vez pelo *Petit Journal* e que foi incontestavelmente uma das grandes causas do rapido desenvolvimento que a velocipedia alcançou em França.

A corrida Paris-Brest será seguramente a mais importante de quantas se tem organizado nos ultimos tempos; pelo percurso que é respeitabilissimo — nada menos de 1:200 kilometros e pelos premios que são assim distribuidos:

Corredores de velocidade—ao 1.º, 10:000 francos; ao 2.º, 4:000; ao 3.º, 2:000; ao 4.º, 1:000; ao 5.º, 500; ao 6.º, 400; ao 7.º, 300; ao 8.º, 200; ao 9.º, 10.º, 11.º, 12.º e 13.º, 100 francos respectivamente. Total, 18:900 francos. Aos velocipedistas que se inscreverem na cathogoria *touristes routiers* cabem os seguintes premios: ao 1.º 2:000 francos; ao 2.º, 1:000; ao 3.º, 500; ao 4.º 300; ao 5.º, 200; ao 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, até 15.º 100 francos respectivamente; ao 16.º, 17.º até 35.º, 50 francos a cada um. Total, 6:000 francos.

Esta monumental corrida realisar-se-ha no dia 16 d'agosto, ás 8 horas da manhã. Os corredores inscriptos na primeira cathogoria são até agora 54; na cathogoria de *touristes routiers* estão inscriptos 79. São apenas permittidos os treinadores em bicyclette.

No proximo numero occupar-nos-hemos mais detalhadamente d'esta prova monstro.

Uma bella iniciativa:

Consta que por iniciativa do distinctissimo *sportsman* e notavel corredor D. Sebastião Heredia, se realisarã n'um dos primeiros domingos d'agosto um grande festival cyclista no velodromo de Palhavã.

Assim, diz-se que haverá grandes corridas *persuit* e de *primes* com bellos premios e bons corredores e que o proprio Heredia ensaiará o record da hora com treinadores em motocycles. Oxalá o boato se confirme, como cremos.

Velodromo do Jardim Zoologico:

No domingo, 21, realisarã-se no velodromo do Jardim Zoologico as annunciadas corridas velocipedicas organizadas pelo S. C. e dedicadas á officialidade do couraçado *Floriano*.

A concorrência de povo que desde as tres horas da tarde, começou a affluir ao Jardim, foi enorme — cerca de 3:000 pessoas.

Pelas 3 horas, chegaram ao commandante e mais officiaes do couraçado, bem como os srs. ministro e consul geral do Brazil.

A pista achava-se ornamentada e embanleirada, produzindo bello effeito.

A tribuna ornamentada a bandeiras, palmeiras, flôres, etc., dava um cunho de alegria ao grande festival.

As 5 da tarde teve logar o desfile de corredores, levando o 1.º tandem o estandarte do Sport-Club. Em seguida deu-se começo ás corridas, que tiveram o seguinte resultado:

1.ª corrida, *juniors*, de 1:332 metros. Tomaram parte os srs. Antonio Barbosa, Santos Cunha e Simões Bayão, ganhando o 1.º premio, medalha de vermeil, o sr. Simões Bayão, que fez o percurso em 3',30", e o 2.º, medalha de prata, o sr. Antonio Barbosa em 3',57".

2.ª corrida, *Tandens Seniors*. Não teve logar por ter desistido a unica *equipe* inscripta.

3.ª corrida, *Grande Corrida Internacional*, de 3:996m. Tomaram parte os srs. Armando Crespo, Bello d'Almeida, Ernesto Zenoglio e Gomes Vieira, ganhando o 1.º premio, medalha do club, o sr. Bello d'Almeida, 17',25" e o 2.º, medalha de vermeil, o sr. Armando Crespo, em 17', 27".

4.ª corrida, *Tandens Juniors*, de 1:998m. Tomaram parte as *equipes* Annibal da Fonseca-Alberto Menezes e Simões Bayo-Antonio Barbosa, em 2',19", que ganhou o 1.º premio.

5.ª corrida *Seniors*, de 2:664m. Tomaram parte os srs. Armando Crespo, Bello d'Almeida, Augusto de Freitas e Gomes Vieira, ganhando o 1.º premio, medalha de vermeil, o sr. Bello d'Almeida em 5',1", o 2.º, medalha de prata, o sr. Armando Crespo, em 5',2", e o 3.º medalha de prata, o sr. Augusto Freitas, em 5',3".

6.ª corrida, *Grande Corrida de Honra*, de 1:998m. Tomaram parte os srs. Bello d'Almeida e Armando Crespo, ganhando o premio unico o sr. Armando Crespo, por quasi meia pista. Esta corrida foi seguramente a mais interessante da tarde e a que mais entusiasmo dispertou.

Na 1.ª corrida o sr. Santos Cunha cahiu, tendo-se n'um braço.

O jury era composto da seguinte fórma:

Presidente, Carlos Callixto, director delegado da União Velocipedica Portugueza; commissarios, Magalhães Peixoto, director da União Velocipedica Portugueza e Luiz de Campos e Sá, director do Sport Club; juiz de partida, A. Carlos Calleya, socio de honra do Sport Club e director da União Velocipedica Portugueza. Juiz de chegada, Claudio Rosado, presidente da commissão de *sport* da União Velocipedica Portugueza; chronometristas, João Anjos, secretario da commissão de *sport* da União Velocipedica Portugueza, e Francisco Cesar de Jesus, director do Velo Club de Lisboa; contador de voltas Julio Carlos de Magalhães, delegado do Columbia Club.

Durante as corridas tocaram alternadamente a charanga do cruzador *D. Carlos*, as bandas de infantaria 2, dos alumnos das officinas de S. José e a dos reclusos da Casa de Correcção.

Tanto á entrada como á sahida da officialidade do couraçado, foi tocado o hymno brasileiro, e levantados vivas á marinha brasileira.

O regulamento adoptado foi o da U. V. P. da qual o S. C. é filiado.

A direcção da U. V. accedendo ao pedido que em officio lhe foi feito pelo conselho director do S. C., levantou a desqualificação aos corredores que desejassem tomar parte n'estas corridas e que, por infracção do Regulamento estivessem interditos de correr.

Velodromo de Vianna do Castello:

A commissão administrativa do velodromo de Vianna do Castello pediu auctorisação á U. V. P. para realisar no corrente mez por occasião das festas da Agonia, grandes corridas velocipedicas.

Foi dada a auctorisação pedida e nomeado para presidir ao jury, nos termos do regulamento respectivo, o sr. Luiz Trigueiros.

Os campeonatos do mundo:

Contra o que se esperava nem Arend nem Jacquelin ganharam o campeonato do mundo. A victoria coube a Ellegard.

Arend que tantas possibilidades tinha e que tanto dasejo manifestava de alcançar o famoso titulo de campeão do mundo desanimou em face da extraordinaria resistencia que encontrou em Jacquelin, que receando ficar mal collocado, «emballou» a 300 metros alcançando o segundo logar.

A classificação final foi: 1.º Ellegard; 2.º Jacquelin; 3.º Schilling; 4.º Arend.

A derrota do notavel corredor allemão causou a maior tristeza em Berlim. Arend chorava como uma creança a perda do ambicionado titulo.

Quanto ao campeonato do mundo de amadores, coube a palma da victoria ao corredor francez Maitrot, um novo que n'esta monumental prova manifestou brillantissimas qualidades de um grande corredor de velocidade.

Algumas palavras sobre Ellegaard: O actual campeão do mundo Thornwald Ellegaard é, como se sabe dinamique; tem 25 annos de idade; é filho de um fazendeiro de Odense, capital da ilha de Fionia.

Em companhia de seu irmão Pedro aprendeu primeiramente o officio de pedreiro.

Simplez aprendizes os dois Ellegaards tinham um grande prazer quando á noite ao sahirem da officina podiam andar um boquado em bicyclette.

Atos 17 annos, Thornwald Ellegaard fazia a sua estreia como corredor em uma corrida de amadores, sendo formidavelmente derrotado. Não desanimou por isso; continuou a treinar-se, sem comtudo abandonar o seu officio e fazendo até os seus estudos na Escola technica de Odense. Com o anlar dos tempos as suas aptidões como corredor foram-se evidenciando claramente até que um fabricante de velocipedes, adivinhando n'elle o futuro crack, o tomou sob a sua protecção.

Ellegaard que já então começára os seus estudos de architectura, abandonou a escola de architectura e foi para a de treino, em Giatz, na Austria.

Em 1898 Thornwald fazia a sua estreia como profissional, impondo-se desde então á consideração do mundo sportivo.

Ellegaard é um espirito melancholico, frio como o seu paiz; pouco expansivo mas de brilhante caracter; é muito religioso, mas não tanto como Major Taylor. Tem já hoje um peculio muito bom com que tem augmentado a casa de seu pae e auxiliado seu irmão que hoje também é corredor, embora ainda de pouca nomeada. Tão depressa tenha reunida a somma que ambiciona — o que não ha de tardar — retirar-se-ha da pista para ir concluir o seu curso de architecto.

E' um homem sympathico e bastante pratico.

U. V. F.:

Lê se em varios jornaes francezes:

«Os comités Director e descentralizador do Rhône da U. V. F. avisam os cyclistas amadores e profissionais de que é prohibida toda a corrida que não seja feita sob os regulamentos da U. V. F. e autorizada por ella, sendo desqualificados os corredores que a disputarem.»

Corridas em estrada:

O grupo cyclista José Bento Pessoa trata de organizar umas corridas velocipedicas nas duas estradas que vão para S. Julião da Barra. O producto liquido d'essa festa revertirá a favor da benemerita associação de soccorros a naufragos d'Oeiras.

Ainda o passeio da U. V. P.:

No ultimo numero do *Campeão*, datado de 25 de julho, veem dois periodos de uma carta enviada de Lisboa em que se desmente o que aqui dissemos ácerca do brinde feito no almoço que se seguiu ao passeio da U. V. P. no dia 30 de junho.

A carta não traz assignatura, talvez porque o seu auctor que autorizou a redacção da revista portoesse a publicar a rectificação se esqueceu de autorisar igualmente que tornasse publico o nome que a subscrevia.

Mas isso pouco importa.

O essencial é mostrar que não falseamos a verdade dos factos, isto é a verdade do que dissemos no n.º 214 do *Tiro* e não nos parece que isso seja coisa difficil desde que o brinde foi feito na presença de numerosas pessoas e frisado pelo signatario d'esta secção que o achou de tão captivante gentileza na parte que lhe dissera respeito como significativo e valioso no que dissera respeito á U. V.

A escassez, porém, do tempo que media entre a recepção do *Campeão* e a sahida do *Tiro Civil* não nos permite colher os documentos de que carecemos para tal fim.

Será no proximo numero.

Que o caso não é de ordem tal que perca com a demora.

Gymnasio Setubalense:

Tambem esta importante aggremação pediu a sua filiação na U. V. P.

O G. S. é uma das mais sympathicas associações sportivas do paiz e conta em Setubal com numerosos associados. As corridas que annualmente realisa na formosissima avenida Todi tem sido sempre de uma organização magnifica, disputadas por excellentes corredores e com premios importantes. As suas direcções orienta-

das com um bello criterio tem sabido conduzir a aggremação no caminho que a sua indole lhes impõe e a direcção actual, á testa da qual estão homens de incontestavel merito e decidido amor pelo sport tem procurado levantar-a quanto possível e engrandecel-a.

Como complemento e testemunho d'essa orientação sempre mantida pelo G. S. vem agora a sua filiação na U. V. P. São sempre bem vindas as adhesões de quantos — individuos ou collectividades — queiram vir com a sua boa vontade, com o seu criterio e com o seu valor, dar força á nossa federação cyclista e cooperar para o bom desempenho da ardua missão que ella tem a cumprir.

N'este logar, n'este jornal, não somos mais de modestos chronicistas, amigos devotados da velocipedica nacional e da U. V. P. Como tal, pois, saudo a nova benemerita sociedade unionista cujos progressos e engrandecimento desejo com todo o ardor.

Segundo crêmos, é intenção da direcção do G. S. tão depressa seja approvada a sua filiação na U. V., organizar grandes corridas velocipedicas, que em nada hão de desmerecer, estamos d'isso convencidos, das que em annos anteriores se tem realizado na formosa cidade sadina.

A inscripção para essas corridas será pois aberta dentro de breves dias — se é que á hora da sahida do *Tiro*, o não estiver já.

Caldas da Rainha:

Dizem-nos que um grupo de amigos dedicados da U. V. P. resolveram fundar nas Caldas da Rainha uma associação velocipedica adherente da nossa federação cyclista.

Na risonha e afamada estancia balnear ha, com effeito, numerosos e importantes cyclistas, não nos admirará, pois, que o boato se traduza n'um facto realisavel e que ainda n'esta época ali tenhamos corridas para inaugurar a nova associação.

NOTAS SOLTAS

Durante o mez de junho findo foram admitidos no Touring Club de França 1:449 socios. A poderosa associação tem actualmente 71:497 associados!

Um rico americano, E Blackburn mandou construir para seu uso um automovel de 6 m. de comprimento por 2^m,40 de largo, accionado por um poderoso motor a petroleo. Blackburn tenhena percorrer n'este gigantesco automovel, acompanhado de sua familia, as principaes praias americanas.

O rei da Belgica é, como se sabe, um *sportsman* distinctissimo: anda em automovel, monta a cavallo, é caçador e nauta. Nunca lhe succedeu desastre algum de importancia. Pois ha dias indo dar um passeio a pé, em Badgastein, cahiu e feriu-se bastante. Este accidente, commenta graciosamente *L'Auto-Velo*, devia autorisar qualquer deputado belga a pedir a prohibição dos passeios e corridas a pé, á semelhança do que fez M. Gauthier (de Clagny) com as corridas de automoveis.

Mr. Gauthier foi o *leader* da grande campanha levantada no parlamento francez contra as corridas d'automoveis, por causa de uma creança que foi esmagada por um *chanfeur* por occasião da grande corrida Paris-Berlim.

Em virtude d'essa campanha estão hoje prohibidas em França as corridas de automoveis.

O orçamento para 1902, da colonia do Natal, inscreve uma verba de 450 libras para a compra de bicyclettes para uso dos carteiros da colonia.

Entre 15 de agosto e 15 de setembro deve reunir em Paris o congresso da U. V. F. A ordem do dia será: discussão do relatório e contas da gerencia finda, discussão de propostas de iniciativa da direcção ou enviadas a esta por qualquer socio ou sociedade filiada até 1 d'agosto.

Realisaram-se no dia 21, em Paris, novas provas de 50 km. organizadas pela U. V. F. Inscreveram-se 162 cyclistas e tomaram parte nas provas 139. O primeiro classificado foi Cadolle que gastou 1 h. 42 m. 27 s.

O rei Eduardo VII offereceu ao joven duque de York uma linda bicyclette que expressamente encomendou a uma fabrica ingleza.

Desde o dia em que o presente se tornou conhecido, a aristocracia ingleza começou a fazer taes encomendas ao feliz industrial que fabrica a principesca bicyclette que em dois dias viu elle sahir dos seus armazens 3:127 machinas das quaes um terço eram para creanças e quasi todas destinados á nobreza ingleza.

Pois em Portugal apesar da primeira bicyclette que o principe real montou ser da fabrica nacional de velocipedes *Hamber* e apesar d'esta casa ter com isso feito reclame — a famosa marca nada ganhou com isso e a fabrica fechou ultimamente...

O desenvolvimento que em França estão tomando as bicyclettes de roda livre levou o *Touring Club* a organizar um grande concurso de freios para machinas. Esse concurso realisar-se-ha nos dias 17, 18, 19 e 20 do corrente.

O emprehendimento da poderosa associação franceza tem um largo alcance. As bicyclettes de roda livre são perigosissimas e até quasi impraticaveis, sem um freio poderoso que actue, não sobre o pneumatico, mas sobre o aro da roda motriz ou melhor ainda sobre o cubo d'essa roda. E a verdade é, que, até agora nada tem apparecido que satisfaza por completo.

Veremos se o certamen organizado por T. C. F. virá preencher tal lacuna.

Fischer o notavel corredor allemão que no anno passado ganhou a corrida Bordeaux-Paris, foi agora o 1.º classificado na grande corrida de 24 horas no velodromo d'Anvers. Percorreu n'este tempo 615 km. 400^m.

FIGUEIRA DA FOZ

CARLOS CALLIXTO.

Promovidas pela «União Velo-Pedestre Figueirense», realisaram-se hoje aqui umas corridas velocipedicas e pedestres que dispertaram verdadeiro entusiasmo.

A pista era formada pelas ruas do Principe e Fernandes Thomaz.

A concorrência era numerosa, abrilhantando a festa a philarmónica 10 d'Agosto, tocando em um dos terraços do edificio do Gymnasio Figueirense.

O jury era composto dos seguintes srs.: Albano Custodio, presidente; Augusto Coelho, juiz de partida; Constantino Pessoa, juiz de chegada; José Bento Pessoa e Alvaro Lima, chronometristas; José Arouca e José Guia.

Damos em seguida o resultado das corridas: 1.ª corrida: velocidade — 3 voltas — 1:800 metros — Velocipedica — 1.º premio: medalha vermel, Pereira Correia, 3',15"; 2.º medalha de prata, Carlos Lino Gaspar, 3',17"; 3.º: medalha de cobre, Duarte E. Pinto, 3',23".

2.ª corrida: pedestre — Velocidade — 1 volta — 600 metros — Campeonato — Premio unico: medalha de prata, Francisco Rodrigues, 1',28".

3.ª corrida: velocipedica — 4 voltas — 2:400 metros — Campeonato Infantil Figueirense — Premio unico, medalha d'ouro, Pereira Correia, 4'25", 2/5.

4.ª corrida: pedestre — Resistencia — 3 voltas — 1:800 metros — 1.º premio, objecto d'arte, Francisco Rodrigues, 6',27"; 2.º, idem, Antonio Branco, 6',28".

Em seguida procedeu-se, n'uma das salas do Gymnasio Figueirense, á distribuição dos premios com a assistencia de numerosas e gentis damas, fazendo assim realçar mais o brilhante acto a que se procedia.

Os premios eram entregues por galantes meninas aos novos e sympathicos corredores que foram alvo de imponentes manifestações.

Figueira da Foz, 14 de julho, de 1901.

F.

ATHLETICA

CRICKET

Por occasião da recente estada dos dois cruzadores inglezes, o *Australia* e o *Severn* que tão gentilmente acompanharam SS. MM. ao nosso porto, no regresso da viagem ás ilhas, realisaram-se, entre o club de Carcavellos, o Lisbon C. C. e os officias d'aquelles dois navios, 3 desafios de *cricket* sendo em todos os 3 batidos os visitantes.

O primeiro realisou-se em Carcavellos contra o club d'aquella localidade na quarta-feira, 17 do mez findo, e d'elle só sabemos que a officialidade ingleza foi batida; ao passo que Carcavellos fez 157 corridas, aquelles marcaram apenas 78.

No dia seguinte jogavam os mesmos representantes dos dois cruzadores contra o L. C. C. na Cruz Quebrada; o desafio começou perto das onze da manhã e terminou á seis da tarde.

Jogou-se apenas um *innings* de cada lado. Entraram primeiro a defender os *wickets* os officias inglezes que saíram depois de terem feito 107 corridas.

A marcação maior foi a de Kinch que fez 25 corridas. (bolado por S. Rawes).

S. Rawes teve uma percentagem bonita no seu *bowling*. Tomou 7 *wickets* por 38 corridas.

Entrando depois a defender os *wickets* o L. C. C. marcou este club 174 corridas, ficando portanto vencedor por uma differença de 67 corridas.

Aqui apanharam os visitantes segunda derrota.

N'este *innings* as melhores marcações foram as de D. Rawes, 38 corridas; E. Mackay 38 corridas e logo a seguir H. Rawes, com 32 corridas.

Representavam o L. C. C. n'aquelle dia, além d'estes senhores, os seguintes mais H. Irwin, E. Thornton, S. Rawes, G. Barley, W. Bfleck, A. Symmington, J. Graham, W. Wright.

Os dois cruzadores estavam representados pelos srs. Kinch, Watts, Lt. Turton, Lt. Heldon, Wells, Lt. Carpenter, Cayley, Pattison, dr. Mourylian, Sullard, e Wells.

No dia seguinte novo desafio em Carcavellos. D'esta vez o C. C. C. fez 252 corridas e os representantes dos dois cruzadores apenas 79. Perderam ainda, mas d'esta vez por uma differença muito superior a qualquer das outras, por 173 corridas.

E' notavel a marcação de Hardwick, o capitão do C. C. C. que fez 105 corridas sem ser posto fóra! Lane, do mesmo club, fez tambem sem ir fóra 76 corridas.

A marcação de Hardwick constitue, para o nosso meio, um record, que veremos agora quem bate.

O C. C. C. fez aquella sua estupenda marcação em 5 *wickets*! senão os seus adversarios não tinham occasião de jogar.

W.

PEDESTRIANISMO

O importante diario parisiense *L'Auto Vêlo*, organisa para 6 de outubro proximo futuro uma grande corrida pedestre, Paris-Confiaus, 40 kilometros, reservada aos amadores da União das sociedades francezas de sports athleticos e dotadas com excellentes premios de grande valor artistico.

Os corredores serão agrupados em 4 categorias: de 1.^a e 2.^a classes; corredores da provincia e veteranos de mais de 30 annos de idade.

Já estão inscriptos 125 corredores.

Um verdadeiro acontecimento sportivo foi a victoria alcançada em Kilkenny (Irlanda) na pista de S. James Park, pelo notavel saltador irlandez O'Connor que em extensão attingiu 7^m60, mais 3 centimetros sobre o *record* do mundo por elle mesmo estabelecido em 6 do corrente em Maryborough.

O'Connor, nos saltos em altura attingiu 1^m78, no arremexo do martello, 43^m43. O famoso saltador espera ainda este anno attingir no salto em extensão 7^m80.

Prepara-se um grande *match* entre os dois primeiros classificados da corrida classica denominada de Marathon e que, como dissemos, foram L. Hurst. e Charbonell. A aposta é de 800 francos e a corrida deverá realizar-se em um percurso de 40 km.

NAUTICA

Ao passo que os inglezes não parecem estar muito seguros do seu *Samrok* que hade disputar o famoso e já quasi lendario *cup da America*, os americanos estão satisfetissimos com o successo alcançado pelo seu yacht *Constituição*.

Vejamos dois telegrammas que com pequenos intervallos lêmos nos jornaes sportivos:

«N'um *match* ensaio corrido hontem (15 de julho) entre o yacht *Constituição* de uma parte, o *Columbia* e o *Independencia* da outra, o novo campeão americano provou a sua superioridade sobre os seus rivais, batendo o *Columbia* por mais de 5 milhas.

Esta victoria foi acolhida com a maior alegria pelos *sportsmen* americanos que esperam com a maior confiança o resultado da celebre prova annual.»

«O novo yacht *Constituição* construido para defender as côres americanas na *America Cup*, bateu hontem (24 de julho) o *Columbia*, por 4 m. 18 s. n'uma prova de 21 milhas e meia. N'esta corrida o *Constituição* mostrou a sua grande superioridade, com todo o tempo, mesmo com vento contrario.

Em San Sebastian, Hespanha, trata-se de organisar grandes regatas internacionais, para 1 e 2 de setembro proximo que terão por fim agrupar as sociedades hespanholas e fundar uma federação nacional.

Já estão inscriptas equipes allemãs e francezas e tudo levã a crer que as projectadas regatas serão magnificas.

Mas o que sobre tudo nos interessa e nos agrada é o fim que ellas teem em vista — a organisação de uma federação nautica.

Quando conseguiremos nós ver em Portugal coisa identica?

Quando os nossos *sportsmen* se convencerem d'esta grande verdade: a união faz a força.

NATAÇÃO

O notavel nadador inglez Reddish está em Brighton tirocinando-se diariamente para apprehender a travessia do mar da Mancha, no proximo mez d'agosto.

O campeão d'Inglaterra das 100 jardas, J. H. Derbyshire ganhou em Tyldesley o campeonato das 150 jardas e bateu por $\frac{4}{5}$ de segundo o record do mundo, da mesma distancia. Derbyshire percorreu as 150 jardas em 37 s. $\frac{3}{5}$.

O campeonato de fundo de Inglaterra foi este anno ganho pelo famoso nadador J. A. Jarvis que gastou 1 h. 9 m. o s. $\frac{4}{5}$.

A grande prova realizou-se no Tamisa entre Kew e Putney, proximo de Londres.

MOSAICO

Meus caros collegas. — Muito me obsecuem tornando publico no seu conceituado jornal de sport *O Tiro* que pelos meus muitos affazeres deixei de fazer parte da redacção do *Cyclista* e que pelas mesmas razões já ha bastante tempo que não cooperava n'aquelle semanario para o qual eu fóra convidado unicamente a acceitar o cargo de redactor principal, bem contra, a minha vontade, não só pela minha pouca competencia, como pelo escasso tempo disponivel para taes lides.

Dada esta explicação que se impugna aos meus principios e ao meu modo de vêr, desde já lhes agradeço o bocadinho de espaço que lhes vou roubar e creiamos seu,

collega e amigo m.^{to} obrigado.

Lisboa, 1-8-901.

COSTA CAMPOS.

AS NOSSAS GRAVURAS

Bandeira tomada ao exercito hespanhol

Na secção *Artes e Letras*, e sob o titulo *O Exercito e a patria*, encontram os nossos leitores a explicação da gravura que publicamos.

As bandeiras do regimento de *Sevilha*, é, o decimo quarto pequeno conto, d'essa magnifica collecção que o nosso distincto e talentoso amigo o sr. tenente coronel Ribeiro Arthur, tem publicado. São uma serie de contos patrioticos todos de molde a exaltar o nosso amor pela patria, e a nossa fé em nós mesmos. Não são puras phantasias, são a verdade, são a nossa historia, são o que nós fomos, e que é preciso não esquecermos.

E' bom que militares e paisanos os tenham sempre de memoria, como uma religião.

Grupo de atiradores de Bragança

E' o grupo que esteve em Lisboa por occasião do concurso de tiro em 23 e 24 de junho ultimo. E é mais, é o grupo vencedor, o que pela sua pericia ganhou o diploma d'honra da *União*. Satisfazemos este desejo de o publicar em *O Tiro Civil*, por especial obsequio do nosso bom amigo o sr. José Ayres, um distinctissimo amator photographico, a quem agradecemos do coração a sua amabilidade.

Filippe Thomaz da Rocha

O bandarilheiro Philippe Thomaz da Rocha que ultimamente se tem evidenciado como um toureiro fino que segue boa escola, teve a desgraça de ser colhido na corrida de 8 de julho em Setubal; ficando gravemente contundido e ferido na perna e quadril direito.

N'aquella tarde lidaram-se touros do sr. Corréa de Castro, de Cabrella, os quaes deram mau jogo evidenciando as más intencões, peculiares nas rezes muito toureadas.

O ultimo competiu a Thomaz da Rocha, que entrando a meia volta muito proximo das taboas foi colhido ao tomar a trincheira, sendo levado de encontro à barreira de pedra, na cabeça do animal, que por pouco não o esmagou.

Tal é em ligeiras linhas a descripção do de-sastre soffrido por Thomaz, que, assim como Manoel dos Santos, está por enquanto impossibilitado de tourear.

VISITA

Tivemos o prazer de receber n'esta redacção a visita do nosso amigo e assignante o sr. Amílcar Curtez Pinto, um distincto e apaixonado cyclista de Leiria, favor que muito agradecemos. O sr. Pinto fez-nos a honra de ficar sendo o correspondente de *O Tiro Civil* na formosa cidade de Leiria.

COURAÇÃO «FLORIANO»

A officialidade d'este formosissimo barco de guerra brasileiro ao deixar as aguas do nosso bello Tejo, quiz reunir em uma festa por todos os motivos encantadora, os numerosos amigos que durante a sua permanencia no porto de Lisboa, souberam conquistar pelos primores de caracter, pela lizeza de tracto e pela gentileza do procedimento. Assim na noite de 22 realizou-se a bordo do *Floriano* uma bella soirée; mais de 300 pessoas, homens e senhoras das primeiras familias da capital, se reuniram n'essa invidiavel festa que era ao mesmo tempo de despedida e de confraternisação.

O aspecto que o formoso barco offeria era deslumbrante; a profusão de lampadas electricas que por toda a parte punham tonalisação de luz e se reflectiam nas mansas aguas do Tejo; as flores, os trophues de bandeiras, as panoplias d'armas, os vestidos de côres alegres das senhoras, as fardas dos officiaes, tudo, enfim offeria um espectáculo que raramente os nossos olhos teem podido gosar.

Ao sr. Huet de Bacellar, digno commandante do *Floriano*, reiteramos os nossos agradecimentos pelo honroso convite que pessoalmente nos fez para assistirmos a essa festa tão encantadora. tão cheia de vida e de animação.

AEROSTAÇÃO

Parece que está enfim resolvido o velho problema da direcção dos balões.

Por uma coincidência notavel que temos obrigação de registrar — já que os francezes no seu caracterizado egoismo a não querem lembrar — foi um brasileiro Santos Dumont que agora descobriu a direcção dos balões, como foi um brasileiro, o padre Bartholomeu de Gusmão, quem nos fins do seculo xvi inventou os aerostatos.

Embora os francezes queiram que esta gloria caiba aos seus compatriotas, os irmãos Montgolfiers que viveram no seculo xvii, o certo é que antes dos famosos fabricantes de papel inventarem o seu aerostato, já o frade brasileiro tinha feito os seus curiosos ensaios no pateo da casa da India, no tempo de D. João V, e nos quaes não proseguiu por causa da estúpida perseguição que lhe fez o estupidissimo tribunal do Santo Officio.

E feita esta reivindicación para a gloria de um povo nosso irmão e que no tempo do padre Bartholomeu era ainda portuguez, digamos alguma cousa sobre o balão Santos Dumont.

O balão do notavel aeronauta tem a forma oval, bastante alongada, de 35 metros de comprimento; é movido por um poderoso motor Buchet, de 4 cylindros, do peso de 50 kilos e da força de 16 cavallos, com 2000 voltas pouco mais ou menos; este motor acciona dois helices por meio dos quaes o aeronauta dirige o balão.

Santos Dumont tem já feito algumas experiencias bastante satisfactorias que parecem levar à conclusão de que a direcção dos balões foi enfim achada.

Nas experiencias do dia 13 de julho Santos Dumont deu duas voltas à torre Eiffel e voltou ao ponto de partida, no parque do Aero Club. No dia seguinte, porém, quando se propunha a ganhar o premio Deutsch de la Meurthe, 100:000 francos, o motor cançado das experiencias da vespera fraquejou e o intrepido aeronauta teve de desistir do seu intento.

Entretanto pelas experiencias preliminares, e pelo que o jury appreciou n'aquella mesma tarde até que 2 cylindros do motor cessaram de trabalhar, tudo leva a crer que o velho e grande problema da direcção dos balões está enfim descoberto.

De resto não tardará que Santos Dumont tenha termo a esta duvida. Aguardamos isso com anciedade para honra da sciencia e do Brazil.

CONSULTORIO DENTARIO Satorio Augusto Paiva, *Cirurgião Dentista* ♦ ♦ ♦ ♦ ♦
♦ ♦ ♦ ♦ ♦ pela escola de Paris. — Doenças de bocca e dentes.

— RUA DE SANTA JUSTA, 60, 2.º —